



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

O NOVO NO AMOR: PERCEPÇÕES À LUZ DA PSICANÁLISE SOBRE A ATUALIDADE DAS RELAÇÕES AMOROSAS

Ed Carlos Mendes Soares¹; João Gabriel Lima da Silva²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ed.carlosmendes26@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jglsilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Amor; psicanálise; atualidade.

INTRODUÇÃO

O amor é um fenômeno de suma importância para a compreensão do ser humano e de suas relações. O estudo desse sentimento pode ser datado desde o período grego clássico, onde Platão escreve sua famosa obra *O Banquete* (a qual se mantém relevante até os dias de hoje) em que diversos filósofos fazem discursos e elaboram acerca do amor, e mesmo atualmente essa temática se encontra longe do esgotamento, visto o quanto ela é algo presente no dia a dia das pessoas.

Devido à essa historicidade e toda sua relevância social, o amor também atravessa de uma forma especial a prática da Psicanálise fundada por Sigmund Freud, onde esse sentimento assume um papel fundamental no tratamento de questões clínicas, visto que em um processo de análise, surge o que Freud (1915/2010) chamou de amor de transferência.

O amor de transferência é a principal ferramenta do processo psicanalítico, sendo oriunda da relação especial entre analisando e analista, onde o primeiro coloca o psicanalista no papel de pessoas importantes da vida dele para que possa reviver suas fantasias, fazendo demandas ao profissional de acordo com suas necessidades (Ferreira, 2004).

Para além de uma ferramenta, o amor é também uma temática muito cara ao estudo psicanalítico. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a investigar leituras acerca do fenômeno do amor na atualidade, buscando por possíveis reinterpretações e elaborações acerca desse sentimento dentro do arcabouço teórico da psicanálise.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram consultados textos clássicos de Sigmund Freud (1912/2010, 1915/2010), os quais foram complementados pelo livro *A teoria do amor na psicanálise* (2004) de Nádia P. Ferreira e dissertação de Leticia Billarrubia Sampaio intitulada *Eco e Narciso: ressonâncias do amor romântico na contemporaneidade* (2020) que foi encontrada a partir de um levantamento feito no

Google Acadêmico com as palavras-chave “psicanálise”, “amor” e “contemporaneidade”.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao se propor a pensar a questão do amor na atualidade a partir da psicanálise, Sampaio (2020), aponta a importância de pensar como a configuração familiar pode caracterizar o amor na modernidade, elucidando como, por exemplo, o complexo de Édipo proposto pela psicanálise acaba por corroborar e validar um certo tipo de formação familiar, no ocidente, composta por um pai, uma mãe e filha ou filho, colocando na base da sociedade uma estrutura familiar baseada na heterossexualidade e de classe burguesa, excluindo outras possíveis configurações familiares no processo.

Ao mesmo tempo, Sampaio (2020) aponta como a mesma psicanálise edipianizada também contribuiu para o combate de alguns pressupostos acerca da família e também da mulher, auxiliando na superação do conservadorismo ao pensar, por exemplo, na normalização da homossexualidade, de questões relacionadas à sexualidade infantil e da existência de um prazer sexual tipicamente feminino.

Essa temática da normalização das minorias encontra resistência no conservadorismo que teme uma certa apropriação da normalidade por parte destas. Ou seja, os defensores de uma certa hegemonia temem que a busca dos grupos minoritários por direitos como o do casamento (ainda que não necessariamente nos moldes tradicionais que envolvem a religiosidade), acabe por provocar uma certa decadência dos valores tão vigorosamente defendidos por eles, mesmo que em certa perspectiva, essa busca pela normalização demonstre na verdade uma busca por uma tradição, de noções românticas de amor, do amor eterno e das relações monogâmicas (SAMPAIO, 2020).

Sampaio (2020) aponta que mesmo que tenha havido uma passagem do casamento por pacto, muitas vezes forçado e relacionado obrigatoriamente à religião, o casamento contratual da modernidade, onde há consentimento das duas partes e é baseado no amor, ainda não rompe completamente com as nuances religiosas e morais relacionadas ao que se espera da união matrimonial, sendo assim a monogamia e o sagrado ainda se fazem muito presentes nas formas com as quais as pessoas se relacionam na atualidade, sejam estas relações heterossexuais ou não.

Uma possível leitura de um tipo relacional comum em relações heterossexuais modernas (mas que não se limita apenas à estas), é a do “relacionamento abusivo”:

“...onde um dos pares (predominantemente o homem, no caso dos relacionamentos heterossexuais) exerce influência, de forma controladora e muitas vezes violenta, sobre o cônjuge; o outro, por sua vez, costuma encontrar dificuldade em libertar-se da influência do parceiro, por diversos motivos, desde manipulação emocional, até crenças tipicamente românticas (conscientes ou não) como a insistência de que o outro a ama, de que o amor implica em sofrimento, em sacrifício” (SAMPAIO, 2020, p. 118).

Esse tipo de relação, que pode ser pensada como uma exacerbação de características específicas do amor romântico, mostra como a figura do homem que em outros tempos era quase que dono de sua parceira se atualizou, em especial, através da máscara do “ciúme”, onde ações abusivas são confundidas com zelo e cuidado pela sociedade e muitas vezes pela própria vítima de tais abusos. Sampaio (2020), aponta aí uma certa obsessão pela fidelidade, uma naturalização desta, onde a pessoa que é alvo de agressões tudo suporta sob uma esperança e concepção de que o amor demanda sacrifício, demanda sofrimento, e por ele tudo vale a pena.

Um outro elemento trazido por Sampaio (2020) é o da efemeridade das relações, onde o aumento dos divórcios nos últimos tempos revela a dificuldade das pessoas em manterem relacionamentos amorosos, ou, de forma não excludente, a facilidade em abandoná-los. Esse tipo de ação revela o quão comum se tornou a busca por satisfação imediata como forma de lidar com o sofrimento, buscando em relações vazias e passageiras a solução para seus problemas.

Sampaio (2020) também faz uma tentativa de buscar relacionar o amor cortês com a contemporaneidade, um tipo de amor onde a figura da Dama é completamente idealizada, colocada como intangível e como impossível, não havendo um interesse final direcionado à satisfação sexual como no amor romântico, sendo a própria impossibilidade de contato sexual a condição para o apaixonamento.

Na atualidade, este tipo de amor não aparece muito na literatura consultada por Sampaio (2020), não querendo dizer que este seja inexistente, mas que há uma tendência na modernidade, devido às questões relacionadas ao amor romântico supracitado, à relações que visam a posse do objeto, que visem o contato sexual. Para além disso, a autora aponta a possibilidade de traçar influências desse amor no nascimento do feminismo, um movimento que mira no desafio à autoridade paterna, colocando-a em declínio, e também em como a moralidade cristã dele se apropriou para dar valor ao amor casto, ambas questões que são de suma importância para a história do ocidente.

CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho, foi possível perceber como a temática do amor está longe de atingir seu esgotamento. Para a psicanálise esse fenômeno será sempre crucial e de grande relevância seja por estar envolvido em suas técnicas ou pela importância social que demanda desse campo teórico mais elaborações para que seja possível lidar com as questões acerca desse sentimento da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Nadiá Paulo. A teoria do amor na psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: FREUD, Sigmund. Obras Completas Volume 10. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- _____. Observações sobre o amor de transferência (1915). In: FREUD, Sigmund. Obras Completas Volume 10. [S. l.]: Companhia das Letras, 2010.
- SAMPAIO, Leticia Billarrubia. Eco e Narciso: ressonâncias do amor romântico na contemporaneidade. Orientador: Ana Maria Loffredo. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-02092020-175829/publico/sampaio_me.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.